

CURSO DE EXTENSÃO EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA VIRTUAL E O PAPEL DO TUTOR NO CONTEXTO DE QUARENTENA.

JULIENE LOPES COSTA¹; **CLEISSON SCHOSSLER GARCIA**²; **RITA DE**
CASSIA MOREM COSSIO RODRIGUEZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – julieeene.costa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cleissonschossler@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No que tange a educação em um contexto de pandemia pelo novo coronavírus, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sabe-se que a atual crise sanitária resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes em todo o mundo (UNESCO, 2020). Dessa forma, a alternativa encontrada por determinadas instituições, foi a forma educacional efetivada através do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), o ensino remoto.

A sociedade atual se transforma a cada dia, e a educação precisa acompanhar essas transformações. No contexto das sociedades atuais, a Educação a Distância (EaD) emerge como uma modalidade de educação que pode possibilitar formas diferentes de ver o mundo, de ensinar e aprender (MARTINS, 2016). Nas últimas décadas, o ensino a distância vem desempenhando um papel extremamente importante ao permitir o acesso à informação, entretanto, este acesso não é condição suficiente para o desenvolvimento deste processo (REIS; 2010). Como uma alternativa de aprimoramento profissional, diversos cursos virtuais têm sido ofertados por instituições a fim de promover a troca mútua de conhecimento entre cursistas, formadores e mediadores, neste último, destaca-se o importante papel dos tutores. Nesse sentido, Reis (2010) afirma que a tutoria virtual é um modelo em que todo o sistema de tutoria é realizado através do campo virtual, portanto, as mediações tecnológicas interferem e agregam valor às interações comunicativas.

Segundo Sánchez (2005), a filosofia da inclusão defende a educação como direito de todos. Esta como dever do Estado e família, sendo promovida e incentivada juntamente com a sociedade, propiciando o desenvolvimento pessoal, o preparo para exercer a cidadania e qualificação para tal (BRASIL; 1988). Entretanto, sabe-se que os sistemas escolares estão formados no princípio que recorta a realidade, dividindo alunos em normais e deficientes construindo uma lógica com visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista ignorando o subjetivo, afetivo, criador, não conseguindo assim romper o velho modelo escolar, para efetivar a mudança que a inclusão busca (MANTOAN; 2006). O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos nas escolas públicas e privadas, considerando suas necessidades específicas (NUNES *et al*; 2013). Nessa perspectiva, foi ofertado um curso de extensão para professores e profissionais de AEE, e este trabalho objetiva relatar a importância de um curso como este em

tempos de pandemia, além de ressaltar o essencial trabalho desenvolvido pelos tutores.

2. METODOLOGIA

O Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Tempos de Pandemia, foi ofertado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em agosto de 2020, contando com um total de mil inscritos. Para cada tutor foram selecionados 28 cursistas, os quais devem prestar ajuda para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade, sanar dúvidas ou esclarecer questões, além de realizar momentos de tutoria, ou seja, um momento de ajuda e troca de conhecimentos entre tutor e cursistas. No momento de tutoria, o tutor deve ter a capacidade de provocar nos alunos a vontade de compartilhamento de compreensões e reflexões, dessa forma, instigando a construção do conhecimento coletivo. Provocar nos alunos a compreensão da importância da leitura solicitada, do trabalho em grupo ou da atividade individual, uma vez que a EaD exige autodisciplina, liberdade acompanhada da responsabilidade. Além disso, o tutor acompanha e monitora as atividades síncronas (como *lives*), e assíncronas (como fórum de discussão). O curso ainda está em vigor e tem a duração de três meses.

A capacitação teve início a partir de uma aula inaugural em forma de *live*, onde houve a apresentação da equipe de coordenação e alguns informes importantes para esse momento inicial. Todos os cursistas, tutores e professores formadores participaram desta aula. Posteriormente, houve o início dos respectivos módulos, onde, no módulo I, a professora formadora abordou políticas públicas acerca do AEE, bem como a importância do professor de AEE em momentos tão delicados como o atual. Ressaltando o vínculo dos alunos para com o profissional, e este como uma ajuda às famílias, permitindo aos cursistas momentos reflexivos acerca da atual conjuntura por meio de uma atividade em forma de fórum, no próprio AVA, sendo possível a troca, entre todos os cursistas, da singular realidade vivenciada por cada um durante a pandemia. Embora o curso esteja iniciando o módulo II atualmente, todos os módulos terão ao menos uma atividade avaliativa, podendo ser em forma de fórum ou *lives*. Tendo em vista que é um curso de cunho inclusivo, todas as *lives* e aulas são estruturadas visando as pessoas com deficiência na perspectiva da educação inclusiva. Portanto, nas *lives* há a participação de intérpretes de libras do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade. Há a descrição dos participantes da *live*, além da descrição da própria estruturação da apresentação, objetivando a inclusão de pessoas com deficiência visual. Além disso, os materiais são montados com cores neutras em tons pastel, a fim de incluir também pessoas com baixa visão e daltônicos.

A participação dos cursistas é avaliada pelo tutor por meio da verificação de acesso ao AVA, pela participação nas *lives* e acesso aos materiais (como PDFs e/ou aulas gravadas). Quinzenalmente, o tutor responsável preenche uma tabela qualitativo-avaliativa, informando o desempenho do respectivo cursista, baseando-se nos pontos já citados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o curso ainda se encontra em vigor. Por questões pessoais e de tempo, alguns cursistas tiveram que deixar o curso. Freire Filho e Lemos (2008), defendem que, os professores precisam receber a formação necessária e

apropriada para o momento sócio histórico em que vivem. Isso ocorre desde a formação inicial, seguido pelos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e a formação continuada. Porém, levando em consideração a atual conjuntura e, com isso, uma maior demanda de trabalho e adaptações metodológicas, foi criada uma lista de suplentes, a fim de que casos como este pudessem vir a acontecer.

A prática educativa inovadora, para Andrade (2003), refere-se a conhecer e utilizar as potencialidades das TICs na educação, relacionando-as com os fundamentos pedagógicos. Nesse sentido, além de contribuir com a formação profissional desses professores e servidores de AEE, o curso auxilia na adaptação, flexibilização e relaciona abordagens pedagógicas com a realidade do aluno, na perspectiva de quarentena, e ainda com a realidade do profissional, no sentido de maior utilização da tecnologia para que esse contato seja efetivo e determinado assunto seja trabalhado com êxito. Afinal, flexibilizar um conteúdo não é retirá-lo de pauta, é adaptá-lo para aquele aluno com determinada deficiência, e isso se torna ainda mais difícil quando não se tem o contato físico, portanto, além do auxílio formal, os tutores estão dispostos para ajudar na construção e busca de metodologias que possam ser desenvolvidas a distância. Alguns tutores, em seu momento de tutoria, permitem a troca de angústias e dificuldades encontradas nesse momento de pandemia, fazendo deste encontro, um instante onde os cursistas possam trocar experiências, perceber e refletir sobre o verdadeiro motivo de estarem participando do curso: a busca de conhecimento e o desejo de se fazer presente com seus alunos em um momento tão difícil como o de agora. Além disso, a troca se torna ainda mais rica partindo da realidade de que não apenas profissionais de AEE estão participando do curso, mas há diretores e professores da sala comum que entendem que o AEE não é apenas de um profissional, mas faz parte de um contexto escolar, e que este tem que estar preparado para ajudar e acolher esses alunos. Ademais, há profissionais dos mais variados estados brasileiros, o que permite a reflexão em grupo, no momento de tutoria, sobre as singulares realidades de cada um, atrelada aos contextos social, cultural e histórico.

4. CONCLUSÕES

Sendo cada pessoa um ser social, relacional e participante de um processo histórico, a construção do conhecimento se dá por meio da interação. Ou seja, o processo é de ensino e aprendizagem por incluir quem ensina, quem aprende e a relação entre eles, e o papel do tutor é de extrema relevância nesse processo. A presteza nas respostas aos alunos é fundamental, já que não há o contato presencial. Ademais, proporcionar a esses profissionais uma capacitação voltada para o momento atual de pandemia, é confirmar o papel da Universidade pública com a sociedade, é empatia e acolhimento, uma vez que vários professores se vêem sobrecarregados e com muitas dificuldades em trabalhar o AEE de maneira virtual. Na perspectiva acadêmica de um curso de licenciatura, a oportunidade como tutor permite uma visão mais holística e crítica acerca do eu professor, das práticas pedagógicas e do estabelecimento de relações, agregando além da questão profissional, valores cidadãos e de humanidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos

ANDRADE, P.F.; VALENTE, J.A. Aprender por projetos, formar educadores. Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas. UNICAMP/NIED, 2003.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHIMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.

SÁNCHEZ, P.A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos os no século XXI. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Inclusão: Revista da Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP. Ano I. nº 01. Outubro/2005.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n.2, p.1-10, 2017.

Documentos eletrônicos

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 5 out. 1988. Tit. VIII, Cap. III, Sec. I. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 22 set. 2020.

FREIRE FILHO, J.; LEMOS, J.F. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo vol.5 n.13 p.11-25 jul.2008. Disponível em <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/124>>. Acesso em 22 set. 2020.

MARTINS, K., FROM, D.A. A importância da educação a distância na sociedade atual. 2016. Online. Disponível em: <<https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>>. Acesso em 21 set. 2020.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em 4 jun. 2020.